

CARÊNCIA DE MÉDICOS AFETA A SAÚDE DE PEQUENAS CIDADES

Em consulta a 339 prefeituras mineiras, 248 informaram ao Conselho Municipal de Secretarias de Saúde (Cosems - MG) que não têm profissionais suficientes para o atendimento básico

No momento em que o governo federal anuncia a retomada do programa Mais Médicos, o levantamento feito pelo Cosems-MG, a pedido do EM, escancara um problema antigo em Minas, que atinge o estado como um todo, mas é mais grave nos pequenos municípios. A expectativa é de que o programa do governo minimize as dificuldades de atendimento nessas localidades, mas a tarefa será realmente complicada. Para se ter ideia, nesse mesmo levantamento, os 248 municípios informaram que são necessários 611 médicos para suprir as necessidades de atendimento primário aos moradores. Importante destacar que a amostragem da consulta não totaliza nem metade das 853 cidades do estado, o que sinaliza que o problema pode ser ainda mais abrangente.



As prefeituras têm dificuldade na contratação de médicos para atuar nos municípios, afirma o presidente do Cosems-MG, Edivaldo Farias da Silva Filho, que é secretário de Saúde de Berizal, cidade de 4,8 mil habitantes no Norte de Minas. Segundo ele, normalmente os profissionais não estão dispostos a morar em pequenas cidades e, quando se mostram disponíveis, os salários pedidos são muito altos. "Nós temos uma necessidade devido, principalmente, aos valores pedidos. A maioria dos 16 municípios aqui na região do Alto Rio Pardo convive com esse problema e espera o relançamento do Mais Médicos. O que acontece é que acaba virando um leilão: as cidades vão aumentando os valores dos salários e competindo umas com as outras pelos médicos", explica. PÁGINA 5

LULA EXCLUI CORREIOS DA LISTA DE PRIVATIZAÇÃO

NO DECRETO PUBLICADO EM EDIÇÃO EXTRA DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, LULA RETIROU DO PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO, ALÉM DOS CORREIOS E DA EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (EBC), OUTRAS CINCO EMPRESAS. NO MESMO TEXTO, FORAM EXCLUÍDAS DOS PROGRAMAS DE PARCERIA E INVESTIMENTOS (PPI) TRÊS ESTATAIS

PÁGINA 2



COUDET CONTINUA

Um dia após entrar em rota de colisão com a diretoria do Atlético, o técnico Eduardo Coudet recuou e garantiu que permanece no comando da equipe. Ontem, o argentino avaliou que errou ao cobrar publicamente os investidores do clube por reforços, após a derrota na Libertadores. PÁGINA 14



FRED MELO PAIVA

Como treinador do Atlético o argentino Eduardo Coudet é até aqui, um Joel Santana que não se arrisca a falar em outra língua, a gente que lute. PÁGINA 14



CAMINHADA DA ESPERANÇA

A Sexta-feira da Paixão foi marcada por momentos de união, solidariedade e partilha no Centro de BH. Numa iniciativa da Arquidiocese da capital, moradores de rua participaram de uma procissão que partiu da Praça da Estação e seguiu em direção ao Viaduto Santa Tereza. À frente do cortejo, eles levaram uma cruz com uma faixa vermelha enrolada na madeira. Ao final do trajeto, sob a estrutura do viaduto, foram servidos 700 refeições em mesas cuidadosamente organizadas. PÁGINA 9

LEANDRO COURI/EM/D.A. PRESS



ENCONTROS DE FÉ EM BH

Além de jovens da capital e do interior de Minas, o Seminário Arquidiocesano Coração Eucarístico de Jesus (Sacej), que completa 100 anos, é casa e escola para estudantes de outros estados e países, como Ângelo Bandeira, de São Tomé e Príncipe, e Faizal Jamal, de Moçambique. Em comum, eles carregam a fé e o sonho de se tornarem padres. PÁGINA 11





DiversEM

PATRÍCIA ALENCAR

6 *“Ao nos conectarmos com o divino, podemos encontrar a força necessária para enfrentar os desafios da vida, e essa é uma mensagem que vale para todos, independente de sua religião ou classe social”*

Presidente do Mulheres do CUFA, gestora cultural e coreógrafa

A conexão entre a natureza e a diversidade religiosa na favela

Outro dia, durante minha caminhada matinal, parei para pegar folego e respirar no mirante do Belvedere. Foi nesse momento que fui pega por uma mistura de emoções. A vista do mirante sempre foi exuberante, mas dessa vez estava ainda mais especial. O cheiro de terra estava forte, pois a trilha havia sido podada recentemente, as folhas e capins estavam espalhados pelo chão. Foi nesse contexto que vi várias mulheres, algumas moradoras do Morro do Papagaio, manifestando sua fé de diferentes maneiras. Algumas oravam, outras cantavam, outras gritavam, algumas estavam de joelhos, algumas com a Bíblia ou o terço na mão, outras simplesmente contemplavam a serra. Essas mulheres simples conectadas com Deus me emocionaram profundamente. Foi como se eu estivesse testemunhando um momento de transcendência. Aquela lugar mágico, com cheiro de natureza e a presença dessas mulheres tão devotas criou

uma atmosfera de paz e serenidade. Me coloquei a refletir, sentada numa pedra, como a vista do mirante realmente é fascinante: em um único lugar, podemos ter uma visão ampla e abrangente da cidade, com suas diferentes paisagens e realidades. Pode ser, de um lado, os imponentes edifícios do Bairro Belvedere, que representam o luxo de uma classe privilegiada. Do outro lado, o Morro do Papagaio, que é um exemplo da exclusão. Essa paisagem contrastante é um reflexo da desigualdade social que permeia nossa sociedade. Pode ver os ícones estádios de futebol da cidade, a Arena MRV, o Mineirão e a Arena Independência, que representam a paixão do povo mineiro pelo esporte. E, ao fundo, a Serra do Curral, que é um dos mais belos símbolos da cidade de Belo Horizonte. Nessa vista panorâmica, pode ver, também, a diversidade religiosa da cidade e, sobretudo, da favela representa-

da pelas mulheres que estavam alinhadas com o sagrado no mirante. Elas podem ter vindo de religiões diferentes, mas todas elas compartilhavam a crença na importância da natureza para se aproximarem do divino. Na favela, a diversidade de religiões é um reflexo da capilaridade e amplitude destes territórios compostos por pessoas de diferentes crenças, culturas e origens. É comum, nas favelas, encontrar uma grande variedade de denominações religiosas, como as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, a religião católica e a religião evangélica, e outras manifestações religiosas menos conhecidas. As religiões, muitas vezes, desempenham um papel social importante, oferecendo suporte emocional e espiritual às pessoas em momentos de dificuldade e, nas favelas, isso se acentua: os tempos, muitas vezes, se tornam centros de convivência e solidariedade, onde as

pessoas podem encontrar apoio e conforto em meio aos infortúnios da vida. Devo ressaltar que a diversidade religiosa também provoca conflitos e intolerâncias. As diferentes paisagens, religiões e classes nos mostram as realidades e os desafios da sociedade e como a fé pode se manifestar de diferentes formas e em lugares diversos. Mãe Menininha do Gantois, uma das mais importantes líderes religiosas do candomblé, costumava dizer que a fé é uma das principais forças que guiam a vida das pessoas, nos conecta com o divino e nos ajuda a superar desafios e adversidades. Já para o Padre Antônio Vieira, no “Sermão da Sexagésima”, a fé enfatiza a importância da pregação e da compreensão correta da Palavra de Deus para a fé verdadeira. Ele argumenta que a fé não pode ser simplesmente aceita sem questionamento, mas deve ser entendida intelectualmente e praticada ativamente.

Em um mundo cada vez mais polarizado, é fundamental que respeitemos a diversidade religiosa e compreendamos que a fé pode ser praticada de diferentes maneiras. A presença das mulheres no mirante do Belvedere, independentemente da religião que seguem, mostrou que a conexão com o sagrado pode ser uma fonte de paz e serenidade em meio a realidades tão distintas. É importante lembrar que a fé não deve ser utilizada como um instrumento de discriminação ou exclusão, mas sim como uma forma de promover a solidariedade e a empatia entre as pessoas. Ao nos conectarmos com o divino, podemos encontrar a força necessária para enfrentar os desafios da vida, e essa é uma mensagem que vale para todos, independente de sua religião ou classe social. Portanto, acredito que devemos olhar para a fé como uma forma de união e respeito mútuo, e não como uma fonte de divisão ou conflito.

SEMANA SANTA

Após precissão voltada para a busca de justiça social, Pastoral distribui 700 refeições a moradores em situação de rua em BH. Todos foram convidados a descrever “suas cruces”

Alimento com sabor de fé

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A.PRESS

Danielle e Bruno agradeceram: “Muito bom estar aqui. Só fico com saudade dos meus quatro filhos que estão no Rio de Janeiro”, lamentou a mulher



Moradores em situação de rua participaram de uma precissão que saiu da Praça Rui Barbosa em direção ao Viaduto Santa Tereza; almoço foi servido em mesas dispostas sob a estrutura

GUSTAVO WERNICK
Alimento para o corpo e do espírito durante uma caminhada de esperança em busca de justiça social. A Sexta-Feira da Paixão marca o calvário e a morte de Jesus Cristo na cruz e pode significar também união, solidariedade, partilha, como ocorreu, ontem, na Região Central de Belo Horizonte. Logo de manhã, moradores em situação de rua participaram de uma precissão que saiu da Praça Rui Barbosa (Estação) em direção ao Viaduto Santa Tereza. Sob a estrutura, foram servidas 700 refeições em mesas cuidadosamente organizadas. À frente do cortejo, carregando uma cruz com uma faixa vermelha enrolada na madeira escura, seguia Marcos Antônio dos Santos Duarte, de 22 anos, que morou seis anos na rua e hoje vive em

abrigo. “Tenho oportunidade de estar aqui, hoje, agradecendo a Deus e a todos os que já me ajudaram”, disse o rapaz, num misto de emoção e alegria. A exemplo da via-sagra de Jesus, há 2 mil anos, homens e mulheres fizeram paradas ao longo do caminho. “Em vez das 14 estações do percorridas por Jesus, fazemos cinco, da condenação de Cristo à ressurreição”, explicou Claudenice Rodrigues Lopes, coordenadora da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte. A iniciativa da Arquidiocese de BH, tendo à frente da caminhada o vigário episcopal para a Ação Social e Política, padre Júlio César do Amaral, teve cânticos religiosos ao longo do percurso, oração na partida e sua primeira parada no monumento dedicado aos heróis e mártires mineiros, na frente da antiga estação ferroviária, atual Museu de Artes e Ofícios.



COMPARAÇÃO Antes do início da caminhada, padre Júlio explicou que cada estação da via-sagra de Jesus seria comparada aos dias atuais. Na primeira estação, diante do monumento,

“É um momento para compartilharmos o afeto ao próximo”, disse Radija (E), mulher trans que dorme em abrigo. “Deus não faz diferença entre as pessoas”, completou Lara

papelão, escreveram suas dificuldades. Também nas paradas, os moradores podiam se manifestar para o grupo de dezenas de pessoas: “É um momento para compartilharmos o amor a Deus, o afeto ao próximo”, definiu Radija Silva, mulher trans natural de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, que está desempregada e dorme no Abrigo São Paulo. Também se declarando mulher trans, Lara Gomes de Souza, de Teresópolis (RJ) e moradora em “área de ocupação” lembrou que “Deus não faz diferença entre as pessoas, ofereça acolhe a todos”.

Acompanhando a via-sagra de muletas, Eduardo Pereira da Silva, de 51, afirmou ter esperança de um dia ter uma casa. Ele vive na rua desde 2025. Na

penúltima parada, antes de chegar ao viaduto, na frente da área de embarque e desembarque do trem, cada um escreveu, numa faixa branca, o nome de uma pessoa vítima de violência nas ruas. Depois, as faixas foram amarradas na cruz.

COLETIVO Com o coração aberto e as mãos estendidas aos pobres, os integrantes da Pastoral de Rua distribuíram, a partir das 11h30, 700 refeições a população em situação de rua, dentro do programa “Daí-lhes vós mesmos de comer”. Preparados na Catedral Cristo Rei, em construção no Bairro Juliana, na Região Norte de Belo Horizonte, cada marmiteiro continha arroz, feijão, macarrão com sardinha, farofa e salada de legumes, acompanhado de refrigerante. Equipes da pastoral entregaram os alimentos nas mesas, de forma organizada e sem filas.

O casal Bruno Mendes, de 28, e Danielle Guilherme Borges, carioca, de 33, agradeceu a oferta. “Muito bom estar aqui. Só fico com saudade dos meus quatro filhos que estão no Rio de Janeiro”, lamentou a mulher, que está grávida de dois meses do companheiro.

Padre pede fim de extremismo em celebração no Norte de MG

LUIZ RIBEIRO
As manifestações de extremismo e a violência doméstica e nas escolas foram abordados na Precissão do Encontro, principal evento da Semana Santa em Montes Claros, no Norte de Minas, realizada na manhã de ontem. Numa demonstração de fé e devoção, os fiéis encaram o sol forte para participar da celebração. Mantendo a tradição, os homens saíram da Catedral Nossa Senhora Aparecida, conduzindo a imagem de Nosso Senhor dos Passos, enquanto as mulheres partiram da Matriz de Nossa Senhora e São José, levando à frente a imagem de Nossa Senhora das

Dores. Homens e mulheres se dirigiram à Praça Flamarion Wanderley, no Bairro São José, onde as duas imagens foram aproximadas, representando o encontro de Jesus com sua mãe, Maria, no caminho para o Monte Calvário. A pregação foi feita pelo padre Zenóbio Gomes Silveira, da Matriz de Nossa Senhora e São José. Ele conclamou os fiéis a fazer uma reflexão sobre o sofrimento de Maria diante da injustiça imposta a Jesus. “Olhando para a cruz de Jesus, encontramos nossas misérias, blasfêmias, o uso do nome de Deus em vão, omissoes. Olhar para a cruz de Jesus é olhar para nossa salvação”, disse, antes de pedir o fim do extremismo.

“Chega de extremismos. Sejamos mais humanistas, menos fanáticos. Não concordar com o que eu ou que defendo não significa ser meu inimigo. O bom senso, diálogo e sensibilidade para com os indefesos, inocentes e vulneráveis deve prevalecer”, pontuou. Ao se referir ao sofrimento de Maria, o religioso condenou a violência doméstica e o machismo. “Quantas mães foram e estão sendo maltratadas pelo machismo, chegando à morte pelos maridos, filhos?”, questionou. Padre Zenóbio aproveitou a celebração para falar ainda sobre a violência nas escolas, numa referência a episódios como os que levaram à morte de uma professora, atacada a

facadas por um aluno em escola da Zona Oeste da capital paulista, em 27 de março, e de quatro crianças, assassinadas com uma machadinha por um homem que invadiu a creche Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau (SC), na quarta-feira. “Quantas mortes de mães, professoras? (Isso é) fruto de uma educação voltada para o ódio, onde o aluno é quem manda na sala de aula. A escola é reflexo da sociedade”, observou Padre Zenóbio crítico o incentivo ao uso de armas. “Além da ignorância religiosa, cultural e política, temos armas nas mãos de pessoas erradas (...). Será que queremos armas ou queremos amor?”, questionou.

MEENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ nº 17.162.082/0001-73 - NIRE 5130056992
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA EM 28 DE ABRIL DE 2023 - Convênimos os senhores acionistas da Companhia, nos termos do art. 124 da Lei nº 6.404/76 e art. 13, I, do Estatuto Social, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 28 de abril de 2023, às 9h30h, na sede social, na Avenida João Pinheiro, 39, 15º andar, Bairro Boa Voz, em Belo Horizonte - MG, a fim de deliberarem sobre as matérias a seguir relacionadas: a) deliberar sobre as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2022; b) deliberar sobre a distribuição do provento do exercício à conta de Prejuízos Acumulados; c) fixar o montante global da remuneração dos administradores da Companhia em 2024; d) deliberar sobre a distribuição de dividendos aos acionistas, na sede e no site da Companhia (www.mendesjuniorengenharia.com.br), os documentos relativos à Ordem do Dia; 2. Da manifestação de representação na Assembleia Geral deverão ser depositados no endereço de sua realização, citado no preâmbulo deste Edital, com até 48 (quarenta e oito) horas de antecedência da realização da Assembleia; 3. O acionista que desejar participar da referida Assembleia Geral deverá atender aos preceitos do artigo 126 da Lei 6.404/76, apresentando os comprovantes de titularidade das ações antes da data de realização desta. Belo Horizonte, 08 de abril de 2023. Eugênio José Boechese Mendes - Presidente do Conselho de Administração.